

PIEIDADE E VIDA NA PALAVRA (I)

SÉRIE: PIEIDADE E VIDA

PRELETOR: Johannes Bergmann

DATA: 19/04/09

MENSAGEM 08 (Escola Bíblica)

A vida cristã é uma vida de intimidade e comunhão permanente com Deus. Ser cristão não é ter um rótulo. Ser cristão é viver uma vida nova, uma vida diferente, que tem um sabor diferente que não existe em qualquer outro estilo de vida. Nesse relacionamento natural com o Senhor, os bate-papos estão na ordem do dia, encontros estão na ordem do dia. É possível conversar com Deus de uma maneira natural, como dois amigos conversam e podem abrir o coração sem medo de que o outro possa entender errado ou que não possa entender o que se está querendo dizer. A comunicação é espontânea. Diz “Orai sem cessar” na sua Palavra. Outra maneira de dizer é “Fiquem em comunhão constante com esse Senhor”. Isso é possível! Nunca vai dar o sinal de ocupado ao telefone, nunca vai dizer: “Está em reunião, não pode atender você agora”. O nosso Deus, mesmo sendo o Senhor dos senhores e Rei dos reis, sempre está ali para atender àquilo que o seu filho gostaria de conversar com Ele.

Além dessas conversas naturais ao longo do dia, momentos especiais de comunhão, momentos em que se pára para conversar são como um banquete espiritual em que a nossa alma se alimenta, nos fortalece e nos ajuda a crescer na graça e no conhecimento do Nosso Senhor Jesus Cristo. Se pensamos em encontros com o Senhor, parar o nosso ritmo para um momento determinado, sentar e conversar com o nosso Deus.

A. Razões para um encontro diário com o Senhor

- Gratidão a Deus, dependência de Deus, suprimento emocional e espiritual. Assim como para nossa vida, podemos comer uma bolachinha durante o caminho, mas ninguém se sustentaria ou teria saúde física se só vivesse de bolachinhas e comidas às pressas. Precisamos parar para uma refeição. Por que

não parar para um banquete com o Senhor, para que Ele ministre ao nosso coração, às nossas emoções, nos sustente, nos leve de volta a algum equilíbrio? Quantas vezes circunstâncias do dia a dia nos tiram um pouco do foco, nos tiram daquela paz que estávamos curtindo? Por que não parar e corrigir a nossa conversa com Deus?

- Buscar sabedoria: os desafios são grandes em todas as áreas de nossa vida. Para questões pessoais, para questões no casamento, na educação dos filhos, no trabalho. Como proceder em determinada circunstância? Precisamos de sabedoria. Em Tiago 1.5 diz que se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus. É linda a maneira como Deus responde a esse pedido, porque diz ali que Ele dá a todos, com liberalidade, não dá de mão fechada. Ele dá essa sabedoria, e não dá sabedoria primeiro vindo com uma pregação ou uma palavra de cobrança: “Viu, de novo você fracassou; por que você não presta atenção?; quando você vai aprender?”. Não é essa a maneira que Deus responde quando pedimos sabedoria. Pedir sabedoria é encontrar-se com alguém que nos entende, que entende essas circunstâncias que nos deixaram sem jeito, e aí vem como um bálsamo, não vem tudo numa dose só. Às vezes vem como uma escola que precisamos passar para entender a lição que Ele quer nos ensinar. A todos dá liberalmente essa sabedoria, e nada lhes impropria, ou seja, Ele não vem com essa cobrança, essa maneira “mal educada” (com todo respeito) de responder a alguém que está pedindo ajuda. Ele vem com amor, e é confortante, é uma maneira muito agradável de nos dirigir a Deus em oração com qualquer pedido que tivermos. Nem sempre outros poderão nos entender. Lembre-se da situação de Ana, mãe de Samuel, que tinha um peso no seu coração, e ela foi lá onde o pessoal entendia que Deus estava presente, ela foi lá no templo e abriu o seu coração a Deus, derramou o seu coração perante Deus e até os religiosos que

deveriam entendê-la, que deveriam pastoreá-la, a chamaram de louca, bêbeda, dizendo que ela não estava fazendo certo. Ela teve que se defender: “Eu simplesmente derramei o meu coração para o meu Deus”. Ela pôde fazer isso. Deus não interpretou errado essa maneira de ela abrir o seu coração, muito pelo contrário, Deus respondeu, Deus a encorajou, Deus permitiu que ela saísse com uma esperança viva, e ela respondeu de novo por essa maneira linda de Deus agir com ela. Há muitas maneiras, muitos motivos de nos aproximarmos de Deus. O local é secundário, a nossa postura física é secundária, é o conteúdo da nossa conversa que conta.

Para que isso aconteça, é bom ter em mente alguns requisitos para encontros com Deus que realmente contribuam para a nossa edificação.

B. Requisitos para um encontro diário com o Senhor

- Estabelecer uma hora certa para que as nossas boas intenções também se concretizem. Eu conheço muitas pessoas que dizem: “Ah, eu não preciso de uma hora certa”. A nossa sociedade costuma fugir das regras e de compromissos estabelecidos. Cada um quer viver a sua vida. Ótimo, enquanto esteja dentro dos limites estabelecidos pelo Senhor. Não queremos marcar uma hora, mas de todas essas pessoas que eu conheço que dizem “Ah, eu acho um momento em qualquer período do dia”, se a gente pergunta pela frequência, a gente percebe que esse “eu já vou achar um momento” acaba se perdendo. Porque se não dá certo de manhã, talvez no intervalo do dia, na hora do almoço eu aproveito, e outras coisas vieram, passou o horário de almoço, novamente estamos no ritmo, chegou a noite, voltando para casa, vendo o que aconteceu em casa, vendo outras coisas, telefonemas para atender ou outros compromissos, finalmente estamos tão cansados que nem boa noite a gente diz para Deus. Enquanto que, se estabelecemos uma hora certa, é mais fácil que estas boas intenções realmente se concretizem. Temos algumas referências que falam que antes que todas essas coisas do dia venham a ocupar a nossa mente, no início do dia, é um bom momento, há sossego e calma ao nosso redor. Começar o dia com Deus, talvez alguém diga: “Eu quero em jejum me encontrar com Deus”, então antes do café da manhã tem o hábito de se encontrar com Deus. Outros dizem: “Antes do café da manhã, não consigo nem pensar em Deus, não posso nem me concentrar Nele”. Tudo bem, então veja qual é o

melhor momento, em que você está mais lúcido, em que haja sossego.

- Um lugar calmo é outro requisito. Às vezes é difícil. Dependendo da área em que moramos, dependendo do espaço em casa, às vezes é uma correria, não há nem onde se concentrar. É bom se a casa tem mais que um banheiro, às vezes é o único lugar para fugir, e Deus está ali também. Não é uma irreverência buscar a Deus ali, às vezes parece que é o único lugar que os outros respeitam. Se está na sala, acham que está disponível para falar com quem quiser, mas se alguém se desculpa para ir ao outro lugarzinho, em segredo, todo mundo respeita, deixam você ir e eles aguardam até que você volte, a menos que seja o único lugar em casa e aí todos ficam batendo à porta.

- Escolher um método apropriado, um plano de leitura bíblica equilibrado. Encontro com Deus não é questão de método, é vida, é natural, mas às vezes alguns critérios podem ajudar, até para fixar a nossa atenção naquilo que queremos fazer, para evitar cair em escolher aquele texto que me agrada, aquele que me confirma aquilo que eu penso, aquilo que parece ser uma autorização de Deus para o que eu estou planejando fazer. Um plano de leitura bíblica em que eu sigo a Palavra não nos lugares que eu escolho, mas lugares que eu deixo que Deus fale, muitas vezes pode ser uma coisa muito boa.

- Entretanto, de nada adianta o momento certo, o lugar tranqüilo, o método apropriado, se o nosso coração não está aberto e sensível. No seminário nós temos um horário fixo para o tempo devocional, um lugar onde queremos que todos os alunos estejam, temos um diário de hora silenciosa que muitos seguem, mas tudo isso ainda não é suficiente se o nosso coração não está em sintonia com quem gostaríamos de nos encontrar. Muitas vezes tenho perguntado depois desse tempo de hora silenciosa: “Como foi o teu encontro com o Senhor? O que o Senhor falou para ti?”. E muitas vezes olham para mim e dizem: “Do que você está falando?”. Sim, você teve um horário reservado, fez uma leitura e uma oração, mas não se encontrou com o Senhor. Então, a atitude do coração, essa sintonia com o Nosso Senhor é essencial. Sem isso, qualquer outra coisa é só religiosidade, rituais que não aproximam ninguém do Senhor.

Entrando agora numa parte mais prática, quando estamos num momento em que sentamos à mesa, para um banquete espiritual, o que fazer? Temos tempo, temos a sua Palavra, mas como começar?

C. Sugestões para o encontro diário com o Senhor

ORE:

Uma linda maneira de começarmos o nosso encontro com o Senhor é começar agradecendo e louvando. O Salmo 95 tem nos primeiros versículos uma orientação: *“Vinde, cantemos ao SENHOR, com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação. Saiamos ao seu encontro, com ações de graças, vitoriemo-lo com salmos. Porque o SENHOR é o Deus supremo e o grande Rei acima de todos os deuses. Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes lhe pertencem. Dele é o mar, pois ele o fez; obra de suas mãos, os continentes. Vinde, adoremos e prostemo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou. Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas de sua mão”*.

Podemos nos aproximar do Senhor com gratidão. Há tantos motivos para agradecer. Agradecer por acordar mais um dia. Eu me lembro que na Suíça tivemos um professor, já velhinho, e antes de uma aula, quando ele queria pedir a benção de Deus para a aula, ele começava suas orações todas com a mesma frase: “Obrigado Senhor pelo silêncio da noite, e pelas novas forças desta manhã”. Eu, sendo jovem, até achava sem graça esse início, todos os dias começava com essas mesmas palavras. Já tive que corrigir a minha atitude errada em relação a essa oração. Oramos no Paraguai há alguns anos, em que sábado à noite deitava-se e ouvia-se som de baile de quatro pontos cardeais, e precisava-se fechar as janelas e ligar o ar condicionado, pois as janelas tremiam com o som. Então me lembrei da oração do meu professor: “Obrigado Senhor pelo silêncio da noite”. Ele agradecia porque ele experimentou outra coisa, ele passou pela II Guerra Mundial e à noite havia estrondo de bombas, sirenes chamando a população para ir aos lugares de refúgio, e quem viveu isso agradece por cada noite em que isso não acontece. E quem já tem setenta anos agradece para que o Senhor dê forças para um novo dia. Os jovens parecem que não precisam da força do Senhor, têm força própria suficiente.

Há muitos motivos para agradecer, levamos tantas coisas naturalmente, como se fosse automático. Lembro-me quando minha filha Elisabeth tinha cerca de 2 a 3 anos, agradecendo na mesa, agradecia porque tínhamos faca e garfo. Eu pensei: “Que oração estranha, desnecessária, é claro que temos faca e

garfo!”. Não é algo especial de Deus. Mas é, porque às vezes nem mesmo faca e garfos temos. As coisas que parecem tão naturais são também presentes de Deus, são uma demonstração da bondade de Deus. Quantas coisas nós temos que esquecemos de agradecer. Talvez se transformássemos as nossas petições em agradecimento, a nossa vida de oração iria mudar totalmente. E sabem que é possível transformar cada pedido que queríamos dirigir a Deus em uma palavra de gratidão? É possível fazer isso. Por exemplo, um motivo para nos aproximar de Deus é para pedir sabedoria. É um pedido, ótimo, está correto, mas esse pedido também poderia ser uma palavra de gratidão. Começar conversando com Deus agradecendo por Ele ser um Deus que conhece a situação em que eu estou agora, sabe como eu me sinto em relação a essa situação, sabe o que eu preciso para essa situação, tem toda a sabedoria necessária para resolver a situação, não há nada que possa se interpor entre Ele e a solução. E a gente pode, mudando a perspectiva, agradecer por aquilo. Agradecer também pela solução que Ele já tem.

Eu posso mencionar um breve exemplo. Logo depois de casados, a Marlise esteve fazendo um estágio na Alemanha e eu estava fazendo o mestrado na Suíça, mas estávamos a treze quilômetros um do outro. Aquela brasileira que um uruguaio não poderia encontrar porque estavam longe demais, Deus os colocou pertinho. Estávamos ali, entendemos que Deus confirmava a nossa união e queríamos casar. Os dois lá na Europa Central, os dois com documentação que permitiria o casamento lá na Alemanha, sem problemas, mas as nossas famílias e os nossos amigos estavam aqui no Brasil e Uruguai, e queríamos casar aqui. Então casamos e voltamos para a Alemanha. Agora indo no trem, do aeroporto para a cidadezinha onde íamos morar, nos perguntamos de novo: “Como vamos fazer com o transporte?”. Naquela cidadezinha onde iríamos morar não passava ônibus todos os dias, domingo e feriado não tinha, participar de um culto seria impossível na igreja em que estávamos participando. Como fazer para ir para os estudos, ir para algum serviço, encontrar amigos, tudo a pé? Difícil! Os amigos disseram: “Comecem a orar por uma bicicleta!”. Lá o pessoal anda de bicicleta, gostam disso e é saudável também, só que uma bicicleta não resolveria a nossa situação. Então pensei: “O investimento em orar por uma bicicleta ou orar por um carro é o mesmo, é só trocar a palavrinha”.

Estávamos agora voltando para o trem, para começarmos nossa vida de casados e novamente vem

a pergunta: “Como vamos fazer para nos locomover”? Eu disse: “Vamos aproveitar e pedir por um carro”. Enquanto estávamos querendo pedir por um carro, veio à nossa mente o texto de Mateus 6.8: “*porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais*”. Então se levamos isso a sério, se precisamos de um carro, Deus já sabe, nem precisamos informá-Lo da nossa necessidade. Deus já sabe! Isso já foi confortante. E logo veio outra palavra, de Filipenses 4.19: “*E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades*”. Então essa oração que iria começar com um pedido, foi enriquecida pela Palavra de Deus que Ele colocou em nossa mente nesse momento. Primeiro: Vosso Pai sabe da sua necessidade. E segundo: Vosso Pai suprirá essa sua necessidade. E a oração que seria uma petição, se transformou numa gratidão: “Muito obrigado Senhor, por ser um Deus que nos vê, nos conhece, sabe de tudo, obrigado por essa palavra que diz que o Senhor suprirá. Não sabemos como, mas também isso não é nosso problema. O Senhor assumiu a responsabilidade, o Senhor vai fazer”.

Chegamos lá, alguém nos pegou na estação de trem, nos levou para onde iríamos morar e mal deixamos as malas ali, recebemos uma visita. Uma jovem queria nos dar as boas vindas na Alemanha e depois dessa introdução formal, ela perguntou: “Vocês vão morar aqui agora, onde não tem ônibus, vocês pensaram como vão resolver isso?”. Nós compartilhamos com ela da nossa oração no trem e ela disse: “Essa foi a última confirmação que eu precisava, lá na frente da porta está o carro de vocês”. Era um corsa branco. Não existia corsa ainda no Brasil, mas os filhos de Deus já estavam andando de corsa na Alemanha! Ela disse: “Esse carrinho é de vocês, tantas vezes eu quis vender o carro e sempre Deus cutucando: “Esse carro é para Marlise e Johannes, não venda! Tantas pessoas já queriam comprar o meu carro, oferecendo dinheiro por ele, e Deus dizendo: “Esse carro é para Marlise e Johannes, não venda!”. Então nessa época esse foi o nosso transporte divino. Há várias histórias relacionadas com ele, e outras tantas bênçãos que não é possível mencionar todas, mas posso dizer que é um grande privilégio poder viver na dependência de Deus e da sua Palavra.

Então, é bom começar agradecendo a Deus, porque é um Deus bom, um Deus que nos ama, tem tantos motivos, agradecemos a Ele.

Outro detalhe que devemos levar a sério é: Se queremos que Deus nos abençoe, devemos cuidar

também para que nada impeça que Deus nos abençoe. Peça a Deus que lhe mostre se existe algum pecado que deva reconhecer e confessar. Parafraseando Isaías 59.1-2: Não é que Deus não consiga ouvir, não é que Ele não tenha poder para resolver, mas há pecado que impede que Deus abençoe. Já que queremos um encontro abençoado por Deus, peçamos a Ele: “Senhor há alguma coisa que te entristeceu? Há alguma coisa na minha vida que não está acertada com o Senhor, com a família, com o próximo, mostra isso para mim”. É interessante como Deus por meio do seu Espírito Santo cutuca e coloca a nossa atenção e nosso pensamento em alguma coisa específica e você pensa naquele encontro que teve com alguém, naquilo que trocaram ali de palavras, na maneira em que falaram, as palavras que disseram. “Mas, Senhor, qual é o problema com isso”? Pois é, essa conversa não aconteceu em amor. “Muito bem, reconheço”. 1 João 1.9: “*Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça*”. Que bênção, podemos estar ali 0 KM, perdoados por Deus, limpos pelo seu sangue, nada impedirá que Ele nos abençoe!

Podemos pedir também alguma palavra do Senhor para o dia, dizendo: “Senhor, o Senhor sabe quanta coisa hoje vai acontecer, já sabe das pessoas que vão me procurar, já sabe das circunstâncias no emprego, já sabe dos sustos que vou levar, já sabe das alegrias que eu terei, o Senhor tem alguma palavra que me oriente durante o dia?”. Também podemos pensar em coisas específicas, situações para as quais precisamos de sabedoria ou de alguma orientação ou de alguma força especial. “Senhor, esta é minha situação agora, o Senhor poderia me dar alguma resposta?”. E quanto mais específicos somos na maneira de colocar essa situação, mais facilmente entenderemos a resposta de Deus. Pensemos então naquilo que Deus disse ao homem perdoado no Salmo 32.8. Eu quero instruí-lo, ensiná-lo no caminho que deve seguir. Que privilégio poder começar com um bate-papo com um Deus que tem esse bom desejo para nós. Aí a única atitude certa seria essa que Samuel teve: “Fala Senhor, pois o teu servo está ouvindo”. O que será que Deus quer lhe dizer agora? Não interessa se é durante o dia ou durante a noite: “Fala Senhor, pois o teu servo está ouvindo”. E aí sim, pedir que Deus nos ajude a entender o que Ele quer nos dizer.

Nós muito falamos da Palavra de Deus que parece que a Palavra se torna o nosso Deus, então eu gosto de fazer um jogo de palavras: Às vezes nós gostamos tanto de falar da Palavra de Deus que

esquecemos do Deus da Palavra. Eu gostaria de desenvolver o nosso estudo, respeitando, usando, apreciando a Palavra de Deus, mas com esta consciência: é com o Deus da Palavra que estamos vivendo esta intimidade, esta comunhão, e esse Deus da Palavra usa a sua Palavra para nos orientar. Então não há contradições entre usar a Palavra de Deus e viver com o Deus da Palavra.

LEIA:

Depois daquela introdução em que paramos para ter um encontro com Deus, depois de ter aberto o coração, ou como alguém usou a expressão: depois de ter “aquecido” o nosso coração, como máquinas que funcionam melhor quando os motores estão numa temperatura de funcionamento, nós, às vezes, nos reunimos com a cabeça em tantas coisas e pode ser muito bom focalizar com o nosso coração o Senhor, aquecer o nosso coração na presença do Senhor e começar a conversar com Ele. A comunhão com qualquer indivíduo é sempre um caminho de duas vias, um fala e o outro ouve, mas também o outro fala e nós ouvimos. Com Deus é a mesma coisa. Uma vida na intimidade com o Senhor é uma vida em que os dois falam e ouvem.

Na introdução já falamos para Deus; chega agora o momento em que queremos ouvir com atenção aquilo que Deus gostaria de dizer para a gente neste encontro. Leia uma porção da Palavra seguindo um plano equilibrado de leitura bíblica. Não importa se é um versículo, se são dez, um capítulo. Há diversos planos de leitura bíblica, todos têm os seus objetivos. Quando é para receber uma visão panorâmica de Deus, é bom ler a Bíblia talvez num ano só. É uma leitura extensa. Mas, às vezes, quando queremos achar uma resposta específica vale mais ler um texto específico, refletir em cima desse texto até digeri-lo. Enquanto estamos lendo, refletimos, meditamos. Assim, há textos também que podemos usar para direcionar e ajudar na reflexão, também para ajudar-nos a ouvir a Deus, a conhecer Deus melhor.

MEDITE...

A Palavra de Deus é um veículo de auto-revelação, Deus revela a si mesmo nessa Palavra. Lendo a Palavra é que percebemos como é esse Deus em relação ao ser humano, como é o amor desse Deus para com o ser humano, como Deus age na vida do ser humano. Então a Palavra de Deus é a melhor

maneira de conhecer a Deus a partir do que está escrito. No Salmo 23, numa versão antiga, diz : *“O Senhor me pastoreia”*. Conhecemos o início desse Salmo: *“O SENHOR é o meu pastor”*. Pensando o que o texto diz a respeito de Deus, vem essa idéia, Deus é um Deus que pastoreia. Há uma sutil diferença entre estas duas frases. Estamos tão acostumados a dizer *“O Senhor é o meu pastor”*, isso dá um rótulo, um título a Deus. Mas pensar que Deus é um Senhor que me pastoreia, o verbo expressa ação, não é só o estado, não é só conhecer alguém que é pastor. Nós conhecemos muitas pessoas que são pastores, mas talvez haja alguém que você diga: *“Esse me pastoreia”*, porque tenho com ele um relacionamento diferente, mais íntimo, está mais próximo, participa do seu dia a dia, esse é o Salmo 23, é um Deus que pastoreia.

O que o texto diz a respeito de Jesus Cristo? A primeira coisa que veio à minha mente é por exemplo se estamos na carta aos Hebreus 7.25 onde lemos, falando de Jesus: temos um sumo sacerdote que *“(…) pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”*. Aqui uma das coisas que diz o texto é que Jesus vive agora para interceder por nós. Já pensou que, nesse instante, Jesus, junto ao Pai, está intercedendo por nós? Quem sabe dizendo ao Pai: *“Eles se reuniram em meu nome, eles querem aprender sobre a comunicação conosco, eles têm a nossa Palavra, eles querem se orientar na nossa Palavra, Pai, abençoa-os! Que eles possam perceber quão próximos nós estamos deles, que eles possam perceber quão bem conhecemos a situação que eles estão passando e que eles possam perceber que a sua Palavra é viva e eficaz”*. Nesse instante Jesus está intercedendo por nós. Mas Ele não só intercede por nós aos domingos pela manhã, também na segunda-feira, também no momento em que se enfrenta um desafio especial, ou uma notícia assustadora. Quando talvez nenhum outro ser humano ainda saiba do que está acontecendo com a gente, Jesus já está intercedendo por nós. Quando você ainda não conseguiu ligar para ninguém pedindo oração, Jesus já está intercedendo por ti. Quem sabe já antes, como aconteceu com Pedro, quando antes de Jesus ser traído, entregue para ser crucificado, conversando com Pedro, Jesus já diz: *“Eu já orei por ti, para que sua fé não desfaleça”*. Jesus se antecipa aos fatos, e agora está intercedendo. Talvez tenhamos uma dúzia de intercessores, com quem podemos compartilhar motivos de oração, mas talvez você fique na dúvida: *“Será que eles estão orando? Será que Deus vai ouvir?”*. Será que Deus não vai ouvir

seu Filho pedindo alguma coisa? Que privilégio, é a Palavra que nos diz isso.

O que o texto diz sobre o Espírito Santo? No Evangelho de João, quando Jesus está se despedindo dos seus discípulos, naquela quinta-feira da semana santa, depois de celebrar a Páscoa e instituir a ceia, Jesus explica aos seus seguidores como vai continuar toda essa história, como eles vão continuar cumprindo a missão deles. Em João 14.26 Jesus diz que: “ (...) o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”. De todas as coisas que diz esse versículo, destaco uma: “Ele vos ensinará todas as coisas” – eu posso aplicar isso para mim, ou era só para os doze? No contexto, existem tantas coisas que se referem aos doze, mas também aos que viriam depois, que acho que não estamos cometendo nenhum erro se pensamos que essa palavra que descreve a função do Espírito Santo é aplicável a todos os que seguem a Jesus. Esse Espírito Santo quer nos ensinar todas as coisas, tudo o que precisamos saber.

Outra pergunta: há eventualmente algum outro ensinamento neste texto? Também no evangelho de João, Jesus fala de si próprio como o bom pastor, e em João 10.28 Jesus diz: “*Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão*”. A gente se regozija com uma palavra de conforto como essa, e surge a pergunta: “De quem Jesus está falando?”. E aqui prestando atenção: “*Eu lhes dou*”. Quem são essas pessoas? Esse pronome está fazendo referência a alguém que já foi mencionado antes, e o seu antecedente está no versículo 27: “*As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem*”. No original isso está escrito de uma maneira que está descrevendo ações habituais, que estão em andamento. As ovelhas de Jesus não são apenas pessoas a quem algum dia foi apresentado Jesus, e só pensam naquele dia em que conheceram Jesus, e a partir dali nada aconteceu. “*As minhas ovelhas*” ouvem e continuam ouvindo e é uma prática deles, uma ação habitual. “*As minhas ovelhas*” são pessoas que têm o privilégio de ouvir a minha voz. “*Eu as conheço e elas me seguem*” – este seguem está desta mesma maneira: é uma ação, um estilo de vida - ouvir e seguir. Jesus está falando de ovelhas que ouvem e O seguem. E dessas ovelhas Ele está dizendo: Eu lhes dou a vida eterna. Uma vida diferente, uma vida de qualidade, uma vida que vale a pena, que é uma aventura, uma vida que não tem nada parecido neste mundo. Uma vida que é uma bênção, um privilégio.

Viver sendo pastoreados pelo bom pastor, ouvindo a sua voz, para o qual a Palavra é o meio principal, viver dessa maneira, pastoreados pelo bom pastor, e segui-lo, isso é vida, vida eterna.

Às vezes Deus quer nos dar algum ensinamento e nós não entendemos tudo num dia. Se Deus não fosse maior do que aquilo que a nossa mente é capaz de captar num momento só, Deus nem mereceria a nossa adoração, porque seria um Deus do tamanho do nosso cérebro. Deus é tão grande que nem os céus conseguem ensinar toda a glória que Ele tem. Deus é tão grande e tão profundo que precisamos da vida toda e não é suficiente, precisaremos também da eternidade toda para conhecê-lo e saber quem é esse Deus realmente. Então, ensinamentos podem se estender ao longo de dias e semanas, mas vale a pena parar e sermos instruídos pelo Nosso Senhor.

Menciona-se alguma promessa da qual eu possa me apropriar? Há muitas promessas nas Escrituras. A primeira que veio à minha mente está em Gálatas 5.16 que fala da liberdade para a qual fomos chamados, uma liberdade que é diferente daquela escravidão que podemos conhecer vivendo nas nossas próprias forças. Como Jesus diz, quem pratica o pecado é escravo do pecado, mas a quem o filho de Deus o libertar, esse será verdadeiramente livre. Gálatas 5.16 diz também: “*Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne*”. Em outras palavras: “Vivam na dependência do Espírito Santo, nas forças que Ele dá, e aí poderão ter certeza de que enquanto vivem dessa maneira, com certeza não vão satisfazer aquilo ao qual a sua antiga natureza vos quer levar”. Eu coloquei isso como uma promessa, é um anúncio de vitória, pelo menos é uma boa notícia, é um evangelho, é uma boa nova de vitória. Quer uma vida vitoriosa? Então é possível. Aqui usa no original a negação mais categórica que existe: com certeza não satisfareis a concupiscência da carne enquanto estiverdes andando no Espírito. Vivamos sob a sua direção, sob as suas forças.

Existe alguma coisa no texto pela qual eu possa agradecer? Muitas vezes vamos à presença de Deus porque percebemos que precisamos acertar contas e queremos pedir perdão. Em 1 João 1.9 também há uma promessa: Se confessarmos os nossos pecados, se reconhecemos, se em vez de andarmos justificando, querendo racionalizar a situação, simplesmente admitirmos: “Sim Senhor, eu errei”, mesmo que seja uma vergonha, Ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos limpar de toda iniquidade. Se levarmos isso a sério, significa que a oração que começou como um pedido de perdão,

termina com esse perdão concedido e então não há outra coisa melhor que agradecer.

Menciona-se alguma coisa no texto que eu possa pedir? Em João 7.38-39 lemos: “*Quem crer em mim do seu interior fluirão rios de água viva*”. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem, pois o Espírito até aquele momento não fora dado porque Jesus não havia sido ainda glorificado. O Espírito que haviam de receber os que nele cressem. Isso nos envolve também, pois é geral para o futuro, quem crer em Jesus do seu interior fluirão rios de água viva. Será uma bênção, em outras palavras, pela maneira em que trata as pessoas, em que fala para as pessoas, que serve as pessoas.

Uma coisa que poderíamos pedir, foi uma conclusão final depois de refletir um tempo sobre isso, é como devemos crer para que isso aconteça. Então o pedido é: “Senhor, leva-me a crer dessa maneira, a crer para que isso que deve acontecer possa acontecer também”. Tiago diz que o demônio também crê e treme, então o que diferencia o meu crer do crer de outros? Crer e crer não são necessariamente a mesma coisa. Então o pedido: “Senhor, leva-me a crer daquela maneira que o Senhor espera para que do meu interior possam fluir rios de água viva, abençoando outros”.

Menciona-se no texto algum erro ou pecado que eu deva evitar ou confessar? Numa época de namoro, eu vi uma moça na igreja e eu pensei: “Uau, essa parece ser legal!”. E, como jovem, pensava com quem iria casar um dia. Essa parecia ser legal, não a conhecia muito, mas me interessou. Isso foi por um tempo, até que percebi que essa moça estava namorando com alguém. Quando vi isso, pensei: “Senhor, cheguei tarde!”. Aí veio à minha mente um versículo de Êxodo 20, o último mandamento, que fala que “*Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo*”. O Senhor usou essa palavra e me disse: “Não cobiçarás a namorada do teu próximo, esquece esta jovem”. Deus usa a sua Palavra para nos orientar a não cometer um erro ou pecado. Minha esposa diz muitas vezes: “Se Deus não dá uma coisa é porque Ele tem algo muito melhor ainda”. E foi o que aconteceu!

Há neste texto algum recurso para vencer tentações ou pecados? Às vezes lutamos com coisas ou áreas da nossa vida em que não estamos tendo vitória. Gálatas 5.16 é uma opção – um recurso para vencer é viver no Espírito, ou Romanos 8.13:

“(…) *se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis*”. A Palavra de Deus, estudada com atenção, contém recursos para vencermos situações que não podem continuar.

O que há neste texto que eu mais preciso aplicar na minha vida? Algum exemplo que eu deva imitar? Alguma coisa que eu deva fazer? Prestemos atenção! Deus tem alguma coisa. Como posso aplicar? Talvez nem sempre saibamos logo como. Por exemplo, um texto que me traz dificuldades: Efésios 5.18. Um texto muito conhecido. Não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, antes permitam que o Espírito Santo os encha e tome o controle de vocês como o vinho sobre o embriagado. Às vezes eu preciso dizer: “Senhor, eu não entendo muito bem como aplicar isso, mas é sua vontade, então eu não quero atrapalhar o programa, o seu plano. Se é isso que o Senhor quer fazer, o Senhor saberá como, quero estar aberto para aquilo que o Senhor tiver na sua agenda”. Eu acho que podemos ser sinceros com Deus, não adianta não ser sincero. Deus já viu o nosso coração antes de abirmos nossa boca. Podemos confessar a nossa ignorância. Deus saberá como lidar com isso.

Como o texto responde à minha situação específica? De que maneira Deus fala para essa situação que eu estou vivendo hoje? Lembro-me de uma situação específica, em que eu estava lecionando no Seminário, querendo saber do Senhor: “É um ministério de ensino que o Senhor espera de mim? É essa a área em que o Senhor quer me usar?”. E com essas perguntas em mente, estudando a sua Palavra, chamou-me a atenção pelo plano de leitura que estava nas cartas pastorais, chamou-me a atenção que sempre fala: “Se dedica ao ensino”. Claro que aquilo era para Timóteo especificamente, mas a pergunta era: “E para mim, isso mexia comigo, continua se dedicando a isso, parece que é para continuar nisso, e cuida para que seja doutrina sã”.

Eu tinha em mente uma determinada instituição para fazer o mestrado, só que essa era na Suíça, e naquela época a Suíça era o segundo país mais caro em termos de custo de vida. Eu pensei: “O que eu, um uruguaio, vou fazer na Suíça sem uma conta bancária na Suíça?”. Eu pensei: “Senhor, se é esse o lugar ao qual você está me guiando, confirma isso, dizendo que o Senhor assumirá a parte financeira. Uma maneira de confirmar que o Senhor está me mandando naquela instituição é o Senhor dizendo que o Senhor assumirá”. Naquele dia eu não sei como consegui coragem para dizer: “Senhor, eu quero saber hoje!” Não devemos manipular Deus, não temos esse

direito, quem somos nós? Mas talvez naquele dia Deus tenha dado aquela autorização e Deus disse: “Pode pedir, para hoje”.

Ele já sabia da resposta que ia dar. Num devocional, durante o culto, eu nunca prestei tanta atenção, pensando: “Será que Ele vai responder?”. E nada. Deu meio-dia e outro período devocional, estava no Salmo 23, era para ler o Salmo e quando vi isso eu fechei a Bíblia. O Salmo 23 é tão conhecido, todo mundo sabe que ali não diz que Deus vai pagar estudos na Suíça. Mas quando fechei a Bíblia pensei: “Essa atitude não está certa, você vem com uma pergunta para Deus, de coração você pede uma orientação, e você já está de antemão dizendo que Deus não vai falar. Não é coerente isso”. Então abri a Bíblia e fui ler o Salmo 23. Lá no primeiro versículo: “*O SENHOR é o meu pastor: nada me faltará*”. Isso me segurou, eu não pude continuar lendo. “Nada me faltará?. Senhor, o Senhor está me dizendo que o Senhor vai pagar a passagem, que o Senhor vai pagar os estudos, o Senhor vai pagar a vida na Suíça?”.

Num programa de discipulado tínhamos ensinado a mudar a Palavra para ficar como se o próprio Deus estivesse falando para nós pessoalmente. Cuidado, nem sempre dá para fazer isso, mas naquele dia eu fiz isso. Então ficaria assim: “Eu, o Senhor sou o teu pastor Johannes, nada te faltará”. A minha pergunta tinha sido: “Senhor, se é para eu estudar lá, então confirma que o Senhor pagará tudo”. Eu quero ter certeza maior ainda: “Será que é isso? Será que realmente Deus poderá dar conta do recado?”. E aí eu pensei: “Eu vou no Salmo 37.5, onde diz uma coisa que eu quero ler agora”. Não dizia aquilo que eu queria, pois eu errara na referência, então eu li: “*Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará*”. Eu só pude dizer: “Senhor, eu me dou por vencido, eu entendo que o Senhor assume a bolsa de estudos para eu fazer o mestrado na Suíça”. E isso foi o que o Senhor fez. De milagre em milagre.

Cheguei lá em setembro, antes do grande frio, com a roupa que usamos aqui, e a temperatura começou a diminuir e eu estava com a roupa daqui. Um dia cheguei ao lugar onde estava morando. Deus pode dar o dinheiro para o aluguel, ou Deus pode dar um lugar para morar. No meu caso, Ele deu um lugar para morar. Era com presos, eu não estava no presídio, mas eles estavam num regime semiaberto e alguém pediu que um cristão morasse com eles para que nessa fase de readaptação eles pudessem, se possível, conhecer a Jesus e começar uma nova vida. Deram-me esse lugar.

Na carta, uma semana antes de eu sair para a Suíça, a escola disse: “Johannes, achamos uma moradia para você, é para jovens presos e outros”. Aí eu fui, com o coração na mão, mas estava também com o Salmo 139 na cabeça e se eu fosse até os confins da terra, lá no aeroporto em Zürich, ali já está o Senhor para me receber. E se eu for naquela casa que eu não conheço, lá está o Senhor, Ele vai me receber. Tem alguns textos que falam de proteção, de que Ele é nossa fortaleza, Ele é o nosso escudo, nunca foram tão importantes para mim como nessa época. Com a porta que não segurava ninguém, morando entre assassinos, ladrões, Deus protegeu.

Ele deu essa bolsa de estudos, uma morada de graça, e um dia chegou em casa um pequeno cartão dizendo: “Johannes, para um bom casaco de inverno e sapatos para neve” e tinha junto uma nota de quinhentos francos suíços. Isto foi numa sexta-feira. Sábado sem aula, eu fui a várias lojas procurando por um bom casaco de inverno e sapatos apropriados, e comprei. Os quinhentos francos foram o valor exato para isso. Depois veio o domingo, e segunda-feira de manhã abri a janela e pela primeira vez na vida vi neve, tudo branco. Primeiro senti a alegria de ver a neve, eu nunca tinha visto isso, ninguém pode enfeitar a natureza como Deus pode fazer! Mas o que mais me interessou foi o *timing* de Deus, Ele sabia: para segunda-feira o Johannes vai precisar de roupa apropriada, domingo ele não vai comprar, sábado as lojas estão abertas e ele tem livre, então sexta-feira eu preciso dar o dinheiro para ele. Perfeito! E foi naquela época que eu conheci a Marlise.

Os pais dela estavam na Alemanha para o nosso noivado e perguntaram: “Johannes, quando vocês pensam em casar?”. Eu disse: “Se fosse por nós, daqui a um ano, já”. Isso significava que eu tinha que estudar mais um ano e meio depois de casado. Eu disse para ele: “Eu ainda vou ser estudante, eu não tenho nada para oferecer para ela, a bolsa de estudos que eu tenho é a do Salmo 23.1”. Até na conta do banco era essa a senha, na Suíça, para nunca eu esquecer. Eu disse: “Se o senhor achar arriscado demais, entregar a sua filha em uma situação em que o marido, o sustentador do lar só tem o Senhor do Salmo 23, a gente vai esperar até terminar os estudos e ter algum salário e então casar, mas a nossa preferência seria casar já”. Aí houve um silêncio, que para mim pareceu uma eternidade, até que ele disse: “Nós conhecemos o bom pastor que assumiu o compromisso, nós não temos receio nenhum de entregar a nossa filha aos cuidados daquele pastor. Podem casar no ano que vem”. Ah, foi muito bom!

Deus falando para situações específicas. E Deus é confiável, quando Deus fala podemos confiar nisso. Deus não fala e esquece, Deus é confiável. Na Bíblia está escrito, eu acredito, e a experiência confirma.

ANOTE:

Com frequência, aquilo que Deus quer nos dizer fica mais claro quando o escrevemos.

Procuremos escrever o que Deus nos diz, numa frase só. Anotemos num diário de encontro com Deus o que Deus me disse hoje. Vocês vão perceber que essa prática cria uma atitude de expectativa muito maior e isso nos ajuda a prestar mais atenção àquilo que estamos lendo. Talvez não seja esse o seu hábito, não foi o meu. Isso foi um requisito de um curso e quando o professor exige isso para aprovar numa disciplina, temos que fazer. Para vocês não existe essa obrigatoriedade, mas se vocês querem se desafiar, pratiquem isso em momentos-chave de suas vidas. Eu não faço isso todos os dias, mas quando a pergunta foi: “Senhor, é a Marlise?”, eu fui anotando as palavras que ao longo dos meses Deus foi falando. É lindo voltar a ler isso de novo. Quando a idéia foi estudar lá na Suíça, também levei um choque cultural, um choque teológico, e eu pensei: “Se eu tivesse sabido isso antes, eu nunca teria vindo a esse lugar, por causa da teologia”. Aí peguei o meu diário de encontros com Deus. Eu li de novo como foi que Deus confirmou que era para eu ir para lá, e eu disse: “Está bem, o Senhor sabia, e o Senhor tem um propósito com isso, fica aqui”. Em momentos de dúvida, de crise, pode ser muito útil.

ORE...

Depois de falar com Deus, depois que Deus usou a sua Palavra para responder, para nos orientar, o que melhor que nós respondermos? Ore, responda a Deus por aquilo que Ele tem lhe mostrado. E essa resposta dependerá então do que foi aquela conversa, aquele encontro. Pode ser uma palavra de gratidão, uma palavra de louvor, algum pedido, aquilo que esse encontro leva a concluir, e Tiago, sob a direção de Deus, nos adverte: não é questão de só olhar para a Palavra.

PRATIQUE...

Quem só olha e não pratica o que leu, esquece logo, então façamos aquilo que Deus indicar, com os recursos que Ele mesmo oferece. Em Filipenses 2.13 diz que é Ele quem opera em nós o querer e o fazer. Em Hebreus 13.21 diz que é Deus quem opera em nós o que é agradável perante Ele, não sou eu nas minhas forças, isso só traz frustração, é Ele em mim. Viva a vontade de Deus, sob a sua direção e nas forças do seu Espírito Santo.

Oremos: “Querido Pai Celestial, somos muito gratos por ter um Deus que nos ama, que nos chama à sua comunhão, que conversa com a gente, que gosta de interagir com seus filhos, um Deus tão próximo, é um privilégio muito grande que nós temos. O Senhor nos conhece no nosso dia a dia, conhece a correria, eu gostaria de pedir que o Senhor nos dê sempre de novo esses momentos em que podemos ter um banquete espiritual. O Senhor nos alimentando, nos fortalecendo, nos encorajando, nos admoestando, corrigindo, tudo aquilo que precisamos. Que possamos ter um coração aberto, sensível, ensinável, e que possamos nos alegrar em ver como o Senhor conduz os passos nas nossas vidas e que orientados na sua Palavra possamos perceber quão real ela é, como o Senhor a usa, quão viva ela é, e lendo, ouvir o Senhor falando. Nos concede essa graça, em seu nome. Amém”.